



FOLHETIM DE GEOGRAFIAS AGRÁRIAS DO SUL

Revista Mutirão

ISSN: 2675-3472



Editorial

Passados quatro anos de atividade editorial a Revista Mutirão – Folhetim de Geografias Agrárias do Sul – se reconecta com o Simpósio Internacional de Geografia Agrária, um evento que foi criado na Universidade de São Paulo, no começo do século XXI, com o objetivo de realizar um debate crítico sobre a espaço agrário brasileiro a partir de um interlocução com os movimentos sociais. Se consuma, nesse sentido, uma situação de reforço de suas premissas político-editoriais em dois sentidos.

Primeiro pelo fato de a Revista Mutirão ter sido concebida em um contexto em que o Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre o Espaço Agrário e Campesinato – LEPEC estava envolvido na organização do IX Simpósio Internacional de Geografia Agrária no ano pré-pandêmico de 2019. Dado o conjunto de pesquisas realizadas em projetos de graduação e pós-graduação no Laboratório, bem como o amplo arco de relações estabelecidas para a construção do evento, avaliou-se que seria o momento de construir um espaço editorial como plataforma de promoção e divulgação de pesquisas científicas sobre o espaço agrário.

Segundo que, a realização do SINGA após os anos de confinamento da Pandemia do Covid 19 na USP significou um reencontro físico para a Geografia Agrária brasileira, um reestabelecimento das suas redes de articulação e um fôlego novo para o diálogo e o enfrentamento aos desafios que ampliaram e complexificaram a questão agrária.

Entre esses dois eventos, a Revista Mutirão consolidou um público de leitoras e leitores e conseguiu articular um conjunto de autoras e autores que produzem um espaço editorial com perfil próprio, que reúne três características que definem, até o presente momento, o seu escopo político editorial. A primeira é de realizar um diálogo efetivo entre grupos de pesquisas localizados no eixo regional Nordeste – Amazônia, fazendo repercutir pesquisas e eventos pelas universidades localizadas nas capitais litorâneas e nos sertões de dentro. Segundo, a construção de um diálogo com pesquisas realizadas em outros países da América Latina, a partir da publicação de edições especiais. Terceiro, o fato de ser um espaço que recebe e publica artigo relacionados aos, assim chamados, novos temas de pesquisas em Geografia agrária, tais como questões de gênero e sexualidade, questão racial, mineração, energia, etc.

Nesse sentido, a presente edição representa um marco importante para a Revista Mutirão na medida em que proporciona uma sensação e concretude de reencontro com as suas bases epistemológicas e políticas, mas também reforça que esse movimento editorial faz parte

do processo de renovação do conhecimento geográfico sobre o espaço agrário no Brasil. Diante desse novo momento, a equipe editorial está trabalhando para receber e publicar outros formatos de textos científicos, novidade que será publicada em breve no site da revista.

A edição nº 3, Volume 4 da Mutirão está composta por um conjunto de artigos que debatem importantes temas que foram discutidos no X SINGA realizado em São Paulo na USP entre os dias 14 e 18 de novembro de 2023. O tema central foi: Ocupar! Aquilombar! Retomar! A Geografia Agrária e a luta de classes no Brasil. A primeira parte da edição traz quatro artigos sobre o tema conflitos no campo e a (questão) da reforma agrária, onde são discutidos questões como a grilagem de terra, conflitos entre latifundiários e camponeses e comunidades tradicionais. Um segundo núcleo temático da revista está constituído por dois artigos sobre questões de gênero no espaço agrário, um debatendo sobre mulheres negras acampadas e outro sobre o trabalho escravo doméstico.

Na sequência, vislumbram-se as relações entre agroecologia e questão agrária, ressaltando-se a dimensão territorial dos conflitos no campo, bem como os processos de criação de redes comerciais. O tema da educação e diálogo de saberes reúne três artigos, um que realiza uma crítica às mudanças nas políticas educacionais no âmbito da expansão do agronegócio, outro sobre cartografias e diálogos de saberes, e um terceiro sobre a dimensão educativa da atuação política da Comissão Pastoral da Terra em Goiás. Há na sequência um artigo sobre mineração, que debate as dimensões territoriais do desenvolvimentismo no vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, Brasil.

O tema do cerco à água pelos projetos de desenvolvimento fecham essa edição com um artigo que realiza um estudo comparativo entre as políticas públicas de água no Brasil e Portugal e outro que tematiza as disputas entre de commodities e os modos de vidas tradicionais de fundo e fecho de pasto no Rio Arrojado.

Os editores:

Anderson Camargo Rodrigues Brito

Alexandre Chaves Bezerra

Beatriz Barbosa da Silva

Claudio Ubiratan Gonçalves

Thiago Henrique Araújo Silva